

GEOGRAFIA COLONIAL

COLONIAL GEOGRAPHY

GEOGRAFÍA COLONIAL

- 1 Sebastião Perez Souza**
- 2 Wendell Teles de Lima**
- 3 Luiz Eduardo Castro**
- 4 João Luis Ferreira**
- 5 Daniela da Silva Ferreira**
- 6 Marcelo Lacortt**
- 7 Ana Maria de Libório de Oliveira**
- 8 Davi Alexandre da Costa Flores**
- 9 Glaucia Crista da Silva Freitas**
- 10 Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- 11 Gustavo Ferreira Duarte**
- 12 Maércio de Oliveira Costa**
- 13 Francilene dos Santos Cruz**
- 14 Aluizio Lopes da Silva Júnior**
- 15 Maria Auxiliadora Teles de Lima**
- 16 Hellen Passos Santana**
- 17 Tayna de Souza Oliveira**
- 18 Hugo de Sousa Damasceno**
- 19 Eliuvomar Cruz da Silva**
- 20 Roberto Farias e Farias**
- 21 Iatiçara Oliveira da Silva**

-
- 1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC-AM.
 - 2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA-ENS.
 - 3 Graduando em Geografia pela UEA-ENS.
 - 4 Graduado em Geografia. Professor municipal de Envira-AM.
 - 5 Graduada em Biologia.
 - 6 Graduado em Matemática, Engenheiro. Professor do IFSUL.
 - 7 Graduada em Matemática. Professora Doutora, no ensino de Matemática. Professora do IFBR.
 - 8 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 9 Graduada em História. Professora da SEDUC-AM.
 - 10 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM.
 - 11 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 12 Graduado em Geografia. Professor do IFPI.
 - 13 Graduada em Matemática, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia.
 - 14 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 15 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
 - 16 Graduada em Pedagogia, Especialista em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pelo CEAD-UFPI.
 - 17 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
 - 18 Graduando em Geografia.
 - 19 Professor Doutor em Educação, graduado em Pedagogia e História. Professor da SEDUC-AM.
 - 20 Secretário de Execução de Meio Ambiente de Tabatinga, graduado em Geografia.
 - 21 Professora do CSTB-UEA, Mestre em Genética.

Resumo: a geografia colonial, analisa espaço em sua constituição relacionado ao poder, com a constituições dos espaços coloniais, que origina os Estados Nacionais, que originou o Estado Moderno, que incide diretamente nos

futuros desses Estados, que ainda são a principal forma de organização espacial do mundo, que apesar de inúmeros teóricos colocado, com o fim dos Estados Nacionais, que originaram o espaços do império colonial, que conseguiram constituir o espaço mundial que foi refletido com os impérios coloniais, sendo este artigo, fruto de revista indexadas artigos sobre o assunto e trabalhos acadêmicos, portanto, a geografia colonial, analisa os espaços territoriais, que demonstra a constituição dos espaços como a constituição da espacialidade colonial presente na formação sócio espacial, que analisa a chamada geografia colonial, que mostra as consequências na formação desses espaços territoriais.

Palavras- Chave: espaço, subordinação, dependência.

Abstract: Colonial geography analyzes space in its constitution related to power, with the constitution of colonial spaces, which gave rise to nation-states, which gave rise to the modern state, and which directly impacts the future of these states, which remain the primary form of spatial organization in the world. Despite numerous theorists' assertions, with the end of nation-states, which gave rise to the spaces of the colonial empire, they managed to constitute the global space that was reflected in the colonial empires. This article, the result of an indexed journal containing articles on the subject and academic works, therefore, colonial geography analyzes territorial spaces, demonstrating the constitution of spaces as the constitution of colonial spatiality present in socio-spatial formation. It analyzes so-called colonial geography, which shows the consequences for the formation of these territorial spaces.

Keywords: space, subordination, dependence.

Resumen: La geografía colonial analiza el espacio en su constitución en relación con el poder, con la constitución de los espacios coloniales, que dieron origen a los Estados-nación, que a su vez dieron origen al Estado moderno, y que impacta directamente en el futuro de estos estados, que siguen siendo la principal forma de organización espacial en el mundo. A pesar de las afirmaciones de numerosos teóricos, con el fin de los Estados-nación, que dieron origen a los espacios del imperio colonial, estos lograron constituir el espacio global que se reflejó en los imperios coloniales. Este artículo, resultado de una revista indexada que contiene artículos sobre el tema y trabajos académicos, analiza los espacios territoriales, demostrando la constitución de los espacios como la constitución de la espacialidad colonial presente en la formación socioespacial. Analiza la llamada geografía colonial, que muestra las consecuencias para la formación de estos espacios territoriales.

Palabras clave: espacio, subordinación, dependencia.

INTRODUÇÃO

A geografia colonial é o estudo de como as potências europeias organizaram e exploraram os territórios colonizados, moldando a paisagem, a economia e a sociedade local de acordo com seus próprios interesses, em vez de seguir as particularidades e necessidades da população nativa.

Essa prática envolve o domínio político e econômico sobre outra nação para extrair recursos e expandir o poder da metrópole. Isso altera o espaço geográfico e cria relações de dependência que persistem mesmo após a independência.

Entenda a relação entre a geografia e o contexto de colonização

- **Exploração de recursos:** As metrópoles colonizadoras estabeleceram sistemas de produção e exploração baseados em suas próprias demandas, focando em matérias-primas como açúcar, ouro e outros recursos para atender ao mercado europeu.
- **Alteração do espaço geográfico:** As cidades e a infraestrutura foram criadas para facilitar a extração e o transporte de recursos para a metrópole, com pouca preocupação com o desenvolvimento local ou com a organização espacial pré-existente dos povos nativos.
- **Domínio cultural:** A imposição da cultura, religião e língua da metrópole sobre a população local, desvalorizando e, por vezes, apagando as tradições e os conhecimentos nativos sobre o território.
- **Criação de uma geografia de dependência:** A geografia colonial não apenas explorava o espaço físico, mas também criava um sistema de interdependência que perpetuava a exploração e o controle da metrópole, mesmo após a independência.
- **Conexão com o presente:** É importante notar que os efeitos da geografia colonial, como a exploração desigual de recursos e a marginalização de certas populações, ainda são sentidos hoje e servem de base para o pensamento decolonial, que busca desconstruir essas heranças.

Um império colonial é um estado que estabelece e mantém colônias, expandindo-se territorialmente para explorar recursos naturais, fomentar o comércio e disseminar sua cultura. Impérios como o Britânico, Francês, Português e Espanhol dominaram extensos territórios na América, África, Ásia e Oceania, muitas vezes à custa das populações locais, culminando no movimento de descolonização no século XX. A seguir, será abordada a divisão dos impérios coloniais no mundo.

A world map showing the distribution of major world religions by color. The map includes North America, South America, Europe, Africa, Asia, and Australia. Colors used include red, green, blue, purple, brown, and grey.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_colonial 06/09/2025

A Formação do Mundo Moderno

A formação do mundo moderno está ligada à emergência dos Estados Nacionais na Europa a partir do século XV. Esse processo marcou a substituição do feudalismo e o crescimento do capitalismo mercantil.

Nesse contexto, os monarcas desempenharam um papel central na consolidação das monarquias absolutistas, como as de Portugal, França, Inglaterra e Espanha. Eles estabeleceram a autoridade soberana e o monopólio do uso da força dentro de seus territórios.

Características da Formação do Mundo Moderno

- **Crise do Feudalismo:** A desintegração do sistema feudal, com suas múltiplas relações de poder, abriu caminho para a centralização do poder.
- **Fortalecimento da burguesia:** A classe burguesa, impulsionada pelo capitalismo mercantil, apoiou a centralização do poder para garantir o desenvolvimento de suas atividades comerciais e econômicas.
- **Centralização do poder:** Os reis, com o apoio da burguesia, centralizaram a autoridade e criaram a base dos Estados Nacionais modernos.

- **Surgimento dos Estados Nacionais:** Países como Portugal, França e Inglaterra se consolidaram como Estados Nacionais, com governo soberano e autoridade incontestável.
- **Monarquias Absolutistas:** Os monarcas consolidaram seu poder nas monarquias absolutistas, que se tornaram a forma predominante de governo nos séculos seguintes.
- **Monopólio do uso da força:** O Estado moderno detém o monopólio do uso legítimo da força para manter a ordem interna e garantir a autoridade do governo.

Papel dos Monarcas e dos Impérios

- Os monarcas, com suas monarquias absolutistas, foram agentes cruciais na centralização do poder, na unificação de territórios e na criação das instituições que caracterizam o Estado moderno.
- A expansão territorial e a colonização, que levaram ao surgimento dos impérios europeus, também contribuíram para a formação do mundo moderno, moldando as relações globais.

Para aprofundar, você pode pesquisar sobre a tese da constituição do mundo moderno e a teoria do Estado de Max Weber.

Com a evolução dos impérios, surgiram os Estados Nacionais. Como resultado, diferentes partes do mundo, incluindo territórios além-mar, adotaram essa forma de organização estatal, como será visto a seguir.

Marx, sem esquecer F. Engels, diria que assim é, porque todas as sociedades, excluindo as chamadas sociedades primitivas, se dividem em classes, tornando o Estado necessário para permitir a exploração--dominação de uma classe sobre outras, de modo que luta de classes e Estado formam um par historicamente inseparável que somente sairá de cena conjunta e definitivamente com o fim da história. (Florenzano, p. 12, 2007)

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é um método que busca esclarecer temas a partir de referências teóricas. Ela usa materiais já publicados, como livros, periódicos, artigos e trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto.

O método bibliográfico tenta explicar um problema a partir dessas referências e da revisão de literatura, o que o torna um método analítico.

O que é o Método Analítico?

O método analítico é um procedimento que decompõe um todo em suas partes fundamentais. Ele vai do geral para o específico, analisando cada elemento separadamente. Em

outras palavras, é um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos para as causas.

A diversidade de pontos de vista sobre o pós-colonialismo pode ser, simultaneamente, temida e celebrada. Na introdução de um dos primeiros livros de divulgação sobre este campo, o Pós-colonial Studies Reader (ASHCROFT et al, 1995), os organizadores já se preocupavam com o “perigo de se perder significado efetivo de conjunto”, devido à grande variedade de abordagens, metodologias e disciplinas envolvidas. Por outro lado, esta diversidade de pontos de vista, ou “constelação de significados” (SIDAWAY, 2000), também pode ser celebrada, pois expressa possibilidades de interlocução entre autores com trajetórias profundamente diferenciadas. (Novaes; Lamego, p. 231,232, 2013)

GEOGRAFIA COLONIAL: Análise e Legado no Brasil

A "geografia colonial" refere-se à análise da **formação territorial, econômica e social** das colônias, influenciada pelo domínio de uma metrópole. O próprio conhecimento geográfico, como mapas e nomes de lugares, foi moldado por essa prática de colonização.

Em Portugal, a geografia colonial é marcada pela exploração de recursos naturais, como o pau-brasil e a cana-de-açúcar, pela introdução do sistema de capitanias hereditárias e do governo-geral, e pela imposição da língua portuguesa e da religião católica, deixando marcas sociais e raciais que persistem até hoje.

Contexto e Processo de Colonização

- **Domínio Político e Econômico:** O colonialismo envolve o controle político, cultural e religioso de uma potência externa sobre um território, visando à exploração e à expansão de seus interesses.
- **Exploração de Recursos:** A atividade econômica principal era a exploração dos recursos naturais da colônia, como o pau-brasil e a cana-de-açúcar.
- **Imposição de Estruturas:** A estrutura da colônia era baseada no latifúndio e na mão de obra escrava, principalmente africana, para a produção agrícola.

Aspectos Geográficos e Territoriais

- **Formação Territorial:** O processo de ocupação e exploração do território foi responsável pela formação da extensão territorial que o Brasil tem hoje, muitas vezes resultado de conflitos com os povos originários e outros colonizadores.
- **Divisão Administrativa:** A administração colonial portuguesa foi marcada por um sistema de divisão territorial em diferentes unidades. Em um primeiro momento, foram as **capitanias hereditárias**, seguidas pelo **governo-geral**, visando à centralização do poder.

- **Urbanização e "Nódulos":** As primeiras vilas e cidades surgiram como "nódulos" populacionais isolados, concentrados nas regiões de São Vicente e Pernambuco, refletindo a realidade econômica da época.

Impacto e Legado

- **Cultura e Língua:** A colonização trouxe a língua portuguesa e diversas tradições e costumes, que se integraram à formação cultural do país.
- **Consequências Sociais:** A estrutura colonial deixou um legado de **desigualdade racial e social**, racismo e concentração de terras, cujos efeitos ainda se manifestam na sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na constituição do poder, devemos atentar para alguns elementos da geografia: a demonstração da constituição do poder e sua subordinação, que pode ser vista nessas sociedades espaciais, frutos da constituição dos impérios territoriais.

Podemos ver que esses espaços surgem com a subordinação e o fortalecimento do capitalismo, como na fase mercantilista, que cria essa geografia colonial. Isso resulta na reestruturação desses espaços e na subordinação espacial e seus reflexos.

Temos ainda as marcas geográficas coloniais nesse espaço, como a dependência direta desses locais em relação aos frutos econômicos.

BIBLIOGRAFIA:

FLORENZANO, Modesto. Sobre as origens e o desenvolvimento do Estado Moderno no Ocidente. **Lua Nova**, São Paulo, n. 71, p. 11-39, 2007.

NOVAES, André Reyes; LAMEGO, Mariana. Visões sobre a geografia e o pós-colonialismo: conversas com Félix Driver, David Harvey e Paul Claval. **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 34, p. 231-258, jul./dez. 2013.

WIKIPÉDIA. **Império colonial**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_colonial. Acesso em: 6 set. 2025.

HCAgoQABiABBhDGloFwgINEAAYgAQYsQMYQxiKBcICBxAjGPAFGCfCAhAQABi
ABBixAxhDGMkDGloFmAMJ8QVgwjhHURGjD4gGAZAGEboGBggBEAEYCZIHBTMu
My42oAejhQGyBwUwLjMuNrgHxw7CBwggwLjEuMTAuMcgHwOw&sclient=gws-wiz-serp
06/09/2025

https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&sca_esv=0d75eb938edb70a5&sxsrf=AE3TifO25pnU4qonKExUPzOqNTP-5LfZ6g%3A1757180519905&source=hp&ei=Z3K8aKzGNYu15OUPodD7yAY&iflsig=AOw8s4IAAAAAaLyAd-tj9Q2oOxRtg558CiZbtXyoFsN1&oq=pesq&gs_lp=Egdnd3Mtd2l6IgRwZXNxKgIIADIKEC MYgAQYJxiKBTIEECMYJzIEECMYJzIKEAAYgAQYQxiKBTINEAAYgAQYsQMYQxi KBTINEAAYgAQYsQMYQxiKBTIEAAYgAQYsQMyCBAAGIAEGLEDmgwQABiABB hDGloFGAoyCBAAGIAEGLEDSOM-UABY-C1wAngAkAEAmAGWA6AB-AqqAQkwLjMuMi4wLjG4AQHIAQD4AQGYAgigAp8LqAIKwgiHECMY8AUyJ8ICDhA AGIAEGLEDGIMBGloFwgIEEAAYA8ICCxAAGIAEGLEDGIMBwgIFEAAAYgATCAgoQ IxjwBRgnGMkCwgiHECMYJxjqAsICDRAjGPAFGCcYyQIY6gLCaggQLhiABBixA8ICC hAAGIAEGBQYhwKYAwXiAwUSATEgQPEFh8gEupBQ9aySBwkyLjAuNS4wLjGgB6k6 sgCHMi01LjAuMbgHlAvCBwLjQuMy4xyAcf&sclient=gws-wiz 06/09/2025